

VIRTUALIZAÇÃO DAS AULAS NA PANDEMIA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E PERSPECTIVAS EMERGENTES

Moana Meinhardt*

Douglas Vaz**

Fádua Ionara Andrade de Andrade***

Cristiele Magalhães Ribeiro****

RESUMO

A pandemia da Covid-19, ao mesmo tempo em que trouxe grandes desafios ao ensino superior, apresentou inúmeras oportunidades. Tão logo iniciou o ano letivo de 2020, estudantes, professores e gestores educacionais tiveram seu cotidiano interrompido e/ou modificados para que pudessem manter-se em isolamento social. Nesse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos estudantes acerca das estratégias adotadas pela Universidade investigada para a virtualização das aulas durante a pandemia da Covid-19. Quanto à metodologia, caracteriza-se como um estudo de caso (YIN, 2015). Embasam o estudo pesquisas emergentes sobre os impactos da pandemia e das tecnologias digitais nos processos educacionais, destacando autores como Masetto (2020), Fava (2014) e Daros (2018). Os resultados apontam que as relações estabelecidas durante o período de distanciamento contribuirão para a co-criação de um ambiente acadêmico cada vez mais conectado, interativo e colaborativo.

Palavras-chave: Educação Superior. Pandemia. Gestão Universitária. Aulas virtuais. Tecnologias Digitais.

VIRTUALIZATION OF CLASSES DURING THE PANDEMIC: STUDENTS' PERCEPTION AND EMERGING PERSPECTIVES

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic, at the same time that it brought great challenges to higher education, presented countless opportunities. As soon as the 2020 school year began, students, professors and educational managers had their daily lives interrupted and / or modified so that they could remain in social isolation. In this context, the present research aims to analyze the students' perception of the strategies adopted by the investigated University for the virtualization of classes during the Covid-19 pandemic. As for the methodology, it is characterized as a case study (YIN, 2015). Emerging research on the impacts of the pandemic and digital technologies on educational processes is based on the study, highlighting authors such as Masetto (2020), Fava (2014) and Daros (2018). The results indicate that the relations established during the period of distancing will contribute to the co-creation of an increasingly connected, interactive and collaborative academic environment.

Keywords: Higher education. Pandemic. University Management. Virtual classes. Digital technologies.

VIRTUALIZACIÓN DE CLASES EN LA PANDEMIA: LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES Y PERSPECTIVAS EMERGENTES

RESUMEN

La pandemia de Covid-19, aunque trajo grandes desafíos a la educación superior, presentó numerosas oportunidades. Ni bien inició el ciclo escolar 2020, estudiantes, docentes y directivos educativos vieron interrumpida y/o modificada su vida cotidiana para poder permanecer en aislamiento social. En ese contexto, la presente investigación tiene como objetivo analizar la percepción de los estudiantes sobre las estrategias adoptadas por la Universidad investigada para la virtualización de las clases durante la pandemia de Covid-19. En cuanto a la metodología, se caracteriza como un estudio de caso (YIN, 2015). En el estudio se sustentan investigaciones emergentes sobre los impactos de la pandemia y las tecnologías digitales en los procesos educativos, destacando autores como Masetto (2020), Fava (2014) y Daros (2018). Los resultados indican que las relaciones establecidas durante el período de distanciamento contribuirán a la co-creación de un ambiente académico cada vez más conectado, interactivo y colaborativo.

Palabras-clave: Educación universitaria. Pandemia. Gestión Universitaria. Clases virtuales. Tecnologías digitales.

* Doutora em Educação. Docente da Universidade La Salle.
Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6422-1513>
E-mail: moameinhardt@gmail.com

** Mestre em Educação. Docente da Universidade La Salle.
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3950-0120>
E-mail: douglasv.edu@gmail.com

*** Mestre em Educação. Colaboradora da Universidade La Salle.
E-mail: fadua.andrade@unilasalle.edu.br
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3141-6282>

**** Doutora em Comunicação Social. Docente da Universidade La Salle.
E-mail: cristiele.ribeiro@unilasalle.edu.br
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2003-1811>



1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 trouxe diversos desafios à educação em todos os níveis de ensino no Brasil e no mundo. O distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19, como medida de prevenção à propagação do Coronavírus, obrigou instituições de ensino públicas e privadas a encontrar estratégias para redimensionar o processo ensino-aprendizagem, sem a presença física de professores e estudantes. Nesse contexto, a utilização das tecnologias de informação e comunicação e a virtualização da sala de aula foram essenciais para a manutenção das atividades educacionais, o que abrangeu também o ensino de graduação.

Isso posto, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes acerca das estratégias adotadas pela Universidade investigada para a virtualização das aulas durante a pandemia da Covid-19. Para tanto, foi desenvolvido um estudo de caso de abordagem qualitativa, configurado enquanto estudo de caso.

Diante deste contexto, após a presente introdução, será apresentado o desenvolvimento da pesquisa, onde serão explorados: a fundamentação teórica do estudo, que busca discutir sobre algumas das competências emergentes na contemporaneidade e os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 às Instituições de Ensino Superior; a metodologia da pesquisa e os resultados alcançados com a investigação. Após o desenvolvimento, são apresentadas as considerações finais dos autores em relação à experiência vivenciada na Universidade, bem como as referências bibliográficas utilizadas.

2 COMPETÊNCIAS EMERGENTES E O PAPEL DA UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA

Há muito se discute as mudanças no perfil do profissional na contemporaneidade e quais são as competências necessárias para atender às demandas que emergem na sociedade atual. Conceitos relacionados à inovação, ao empreendedorismo e a própria utilização de tecnologias digitais e metodologias diferenciadas integram cada vez mais os currículos de formação superior. Para além destes conceitos, outros desafios se apresentam ao professor contemporâneo e à própria concepção de universidade enquanto espaço de transformação, como a necessidade de se formar profissionais capazes de atender às demandas de um mundo do trabalho cada vez mais dinâmico e fluido, pautado na hiperconectividade, nas múltiplas possibilidades de interação e de construção do conhecimento e, principalmente, na inovação. Pensando nesses desafios,

Mais que nunca, como educadores, precisamos desenvolver, monitorar, transformar, inovar, substituir nossos modelos mentais, arquétipos, hábitos, cultura, buscar o desconforto produtivo, flexibilizar, aceitar, adaptar, o que não exprime apenas aceitar, mas ajudar a transformar. (FAVA, 2014, p. 69).

O novo modelo social, permeado pela inovação em diversos setores, pressupõe um novo modelo educacional e, conseqüentemente, demanda a emergência de diversas competências para o trabalho docente, que permitam a construção de espaços significativos de interação e aprendizagem junto aos estudantes. Segundo Fava (2014, p. 72), “o mundo plano e em redes requer um docente que saiba oferecer causas, muito mais que conteúdo; que promova o desafio, gere necessidade, estimule e não apenas exija”. Para que esse cenário se configure efetivamente, o professor deve criar condições para um aprendizado cada vez mais ativo e participativo, considerando que

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. (DAROS, 2018, p. 4).

A comunicação entre docentes e alunos faz parte do processo de ensino-aprendizagem, possuindo um caráter de reciprocidade e requerendo um campo comum de entendimento, não ocorrendo em um sentido único (GOERGEN, 1986). Neste processo variável e complexo, permeado pela comunicação em rede, corroboramos com Nogueira (2008, p. 15), em sua obra "Pedagogia dos Projetos", ao questionar: "Quem é o sujeito integral que queremos formar? [...] Para quê e para quem o estamos formando?". Ao analisar o contexto educacional emergente, Fava considera que,

[...] cada vez mais, a educação vai se tornando mais complexa, porque o foco está migrando da simples transmissão de conteúdos para dimensões menos integradas, conspícuas, perceptíveis, como as competências e habilidades intelectuais, emocionais e éticas. Ruem as paredes das salas de aula, aglutinando novos espaços de ensino-aprendizagem presenciais e virtuais. Alteram-se as atribuições do professor com a incorporação de novos papéis, como os de mediador, facilitador, gestor, mobilizador, motivador. (FAVA, 2014, p. 69).

Muitas das competências que se configuraram na contemporaneidade nos últimos anos estão relacionadas à utilização de tecnologias emergentes de forma significativa. No século XXI, o uso destes recursos foi se intensificando de forma exponencial. Na educação, a possibilidade de estudar remotamente não é uma possibilidade advinda da pandemia, visto que a utilização de tecnologias para a realização de aulas a distância já acontece há muitos anos:

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa pois podem, de lá, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar "fora" – a informação disponível nas redes de computadores interligados – serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil (ONGs, associações, sindicatos, igrejas...) está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas também como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos (GADOTTI, 2003, p. 15).

Com a pandemia, o uso de tecnologias digitais foi intensificado, demandando de docentes e estudantes a mobilização de competências relacionadas à cultura digital para a realização das atividades acadêmicas, principalmente a utilização de recursos para o desenvolvimento de aulas virtualizadas. A sala de aula presencial, transposta para o contexto virtual, demandou a compreensão e utilização de diferentes plataformas e aplicativos que foram, gradativamente, sendo incorporados às práticas de ensino-aprendizagem utilizadas no Ensino Superior.

3 DESAFIOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Considerando-se que "[...] o ato educativo é, essencialmente, um ato comunicativo" (GOERGEN, 1986, p. 156), durante o período de distanciamento social, para além da continuação das aulas e da disponibilização dos materiais em ambiente virtual para que as atividades educativas não cessassem, foi uma preocupação constante de professores e gestores em todos os níveis de ensino incentivar e proporcionar a interação síncrona entre professores e estudantes.

Para Freire (1983, p. 46), "a educação é comunicação, diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados". Partindo dessa premissa, durante a pandemia, percebeu-se a importância de que os estudantes participassem efetivamente das aulas, mesmo que on-line, e não só com suas câmeras fechadas ou de forma assíncrona, assistindo, posteriormente, às aulas gravadas.

Segundo Ramos, Barragan e Masetto (2020, p. 14), “com o inesperado ‘sequestro’ de nosso cotidiano, o encontro entre professor e alunos em salas de aula da universidade e o horário de aula presencial medidos pelo tempo cronos hoje não mais nos pertencem”. Nesse contexto, emergiu uma preocupação não apenas com o aprendizado do estudante, mas também com a sua saúde e de seus familiares, e o fato de estarem virtualmente “presentes” nas aulas permitia que os docentes estabelecessem uma relação de cuidado para com seus alunos. As competências socioemocionais, a atenção com o outro, a empatia, entre outros sentimentos, tiveram papéis decisivos na condução das atividades durante o período de distanciamento.

Em um período de isolamento e de distanciamento social, a função da educação colocou-se em evidência, mas também à prova. Instituições de ensino que estavam mais avançadas tecnologicamente para promover diferentes formas de aprendizagem, em especial na formação dos seus professores e alunos, conseguiram rapidamente migrar suas atividades para ambientes virtuais. Todos os níveis de ensino foram afetados, mesmo os alunos adultos, dos quais espera-se maior autonomia, foram impactados de diferentes maneiras (economicamente, psicologicamente, socialmente).

Somos sujeitos autônomos ao passo que também somos dependentes do meio em que vivemos (biológico, cultural ou social) e de nossa cultura (MORIN, 1996). As desigualdades sociais, neste período, também se evidenciaram por meio da falta de acesso a uma internet rápida e a bons equipamentos de informática. Inevitavelmente,

A educação tem um papel político fundamental. [...] Ela deve desempenhar um papel eminentemente democrático, ser um lugar de encontro, de permanente troca de experiências. E isso não se faz sem certa preocupação com uma transparência, sem uma maneira de ser, sem uma ética de valores. Um mundo que não é compartilhado, não pode servir de mediação para o ato educativo. Estar no mundo significa participar cotidianamente de um mundo comum (GADOTTI, 1984, p. 157, grifo do autor).

Nesse contexto, a Universidade configura-se enquanto espaço conciliador e de transformação, com o desafio de (trans)formar possibilidades para o desenvolvimento dos estudantes, diminuindo desigualdades e abrindo espaço para a inclusão democrática de toda a comunidade acadêmica. Com a pandemia e a necessidade iminente de distanciamento social, esses desafios foram amplificados, demandando novas estratégias e contingências por parte das instituições de ensino, buscando atender e dar apoio aos estudantes em meio a um momento de crise generalizada. Nesse sentido, apresentaremos algumas estratégias criadas para a virtualização das aulas na universidade selecionada para o estudo, verificando e refletindo sobre a percepção dos estudantes em relação às ações implantadas na instituição.

4 METODOLOGIA

O presente estudo é de abordagem qualitativa, e tem por objetivo analisar a percepção dos estudantes acerca das estratégias adotadas pela Universidade investigada para a virtualização das aulas durante a pandemia da Covid-19. A partir dessa análise, refletimos sobre os impactos destas ações na vida dos estudantes e as perspectivas emergentes para o processo ensino-aprendizagem no ensino superior.

Para Flick (2013), uma vantagem da pesquisa qualitativa é a possibilidade de produzir uma análise mais detalhada do universo investigado, ao conceder maior liberdade aos participantes para elegerem o que é importante para eles, de acordo com seus contextos. Neste mesmo sentido, Zanelli (2002, p. 83) destaca que o principal objetivo da pesquisa qualitativa “[...] é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos”.

Para compreensão do fenômeno investigado, optamos por elaborar a pesquisa a partir de um estudo de caso. Segundo Yin (2015), estudos de caso configuram-se enquanto pesquisas que investigam fenômenos contemporâneos em contextos da vida real. De acordo com o autor, esta metodologia se indica quando é possível realizar observações diretas, como é o contexto desta pesquisa. No mesmo sentido, André (1984, p. 54) explica que o estudo de caso, além de retratar a realidade, “[...] pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes” da unidade de análise. No caso da presente pesquisa, o recorte se dá a partir do processo de virtualização das aulas em uma universidade comunitária da região metropolitana do Rio Grande do Sul.

Participaram do estudo 1.309 estudantes de diferentes cursos de graduação presenciais oferecidos pela referida universidade. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, disponível via formulário eletrônico, encaminhado ao final do 1º semestre do ano de 2020.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As diversas adaptações promovidas pelas instituições de ensino, bem como pelos sujeitos do processo ensino-aprendizagem, ou seja, professores e estudantes, nos dois últimos anos, em decorrência da pandemia da Covid-19, impactaram profundamente as formas de condução das atividades acadêmicas nas instituições de ensino. Em fevereiro de 2020, a pandemia do novo coronavírus ainda parecia uma realidade distante para a Universidade em estudo. Assim, a formação dos seus docentes ocorreu normalmente ao longo deste mês, conforme previsto em seu calendário, porém, logo após o início das aulas, na metade do mês de março, a pandemia atingiu todo o país. Com isso, rapidamente os dirigentes, as equipes pedagógicas e administrativas precisaram reorganizar-se para que os professores pudessem continuar ministrando suas aulas, mesmo distantes dos alunos, de modo virtual, por intermédio das tecnologias de informação e comunicação, conduzindo o processo ensino-aprendizagem junto aos estudantes. Tal cenário demandou a intensificação das ações voltadas à formação dos professores para o uso das tecnologias e realização das aulas de modo remoto.

hizo aún más desafiante la docencia universitaria, requiriendo de las instituciones mayor inversión en la formación de sus docentes, en cuanto a las posibilidades de interacción y aprendizaje en el contexto de la educación en línea, que permitan el desarrollo de prácticas y metodologías en diferentes áreas del conocimiento alineado a los desafíos y posibilidades de la enseñanza remota. (MEINHARDT; VAZ; FOSSATTI, 2021, p. 29).

As tecnologias digitais exerceram papel fundamental na manutenção das aulas durante o período de distanciamento social. Sabemos que o seu uso na educação básica e superior não deveria ser uma novidade, no entanto, ao mesmo tempo, sua inserção na sala de aula ainda anda a passos lentos. Assim, professores e acadêmicos que ainda não haviam incorporado o uso de tecnologias digitais no cotidiano universitário tiveram que se apropriar, em pouco tempo, de diversos recursos tecnológicos que permitissem a interação entre acadêmicos e professores.

Segundo relatório da CEPAL/UNESCO (2020, p. 7),

[...] el profesorado que cuente con competencias para usar las TIC en su práctica profesional dispone de mejores elementos para brindar una educación de calidad y para guiar eficazmente el desarrollo de las competencias del alumnado en materia de TIC. A pesar de la existencia de estos estándares, son aún limitados los casos de instituciones que los han adoptado para transformar sus procesos de formación docente inicial, a fin de preparar a las futuras generaciones de docentes en lo referente a las competencias necesarias para la educación del siglo XXI.

A Universidade em questão já contava com um projeto de formação docente para o uso de tecnologias digitais na educação e parceria com a Google, a qual permite a utilização da plataforma e dos recursos da plataforma Google Workspace for Education por todos os docentes e estudantes. Assim, para garantir a continuidade das aulas dos cursos de graduação presenciais, migrando-as para a modalidade virtual e prezando pela qualidade destas, as ações do referido projeto foram ampliadas, e o que até então era restrito às capacitações de início de semestre tornou-se uma proposta de formação continuada durante todo o ano letivo.

Para tanto, foram disponibilizados diferentes canais de interação, compartilhamento e proposição de práticas e esclarecimento de dúvidas pelos docentes, dentre eles o Meet diário realizado no turno vespertino, aberto aos professores que necessitam de apoio para o uso de recursos tecnológicos em aula. Além disso, foi criada uma turma no Google Classroom chamada “Apoio para Aulas On-line”, na qual foram alocados todos os professores e onde diariamente eram disponibilizadas dicas, materiais e tutoriais para utilização de recursos tecnológicos nas aulas remotas. Disponibilizou-se, ainda, o atendimento aos docentes via WhatsApp do projeto para atender demandas mais urgentes como dúvidas de docentes que se encontravam em aula, momento em que poderiam se deparar com alguma dificuldade. A estimativa de atendimentos realizados em todos os canais de acesso entre os meses de março e julho consta na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Quantitativo de atendimentos realizados em 2020/1.

Atendimentos realizados	Número
Atendimentos via Google Meet	193
Atendimentos via e-mail	177
Atendimentos via WhatsApp	141
Atendimentos via Google Chat	77

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Além do atendimento às demandas dos docentes, no primeiro semestre de 2020, intensificou-se o atendimento aos estudantes, buscando, junto ao Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), reduzir as intercorrências vivenciadas pelos estudantes no processo de virtualização das aulas. Dentre as ações desenvolvidas está a disponibilização da formação intitulada: “Distanciamento social e a nova sala de aula: ferramentas tecnológicas para o processo ensino-aprendizagem”, que teve por objetivo capacitar os estudantes de licenciatura matriculados em disciplinas de estágio a conhecerem e utilizarem as ferramentas Google para desenvolver o planejamento e a aplicação do estágio utilizando recursos digitais. Ao todo, participaram da formação 170 estudantes, vinculados aos cursos de licenciatura presenciais e EaD e matriculados em disciplinas de estágio em 2020/1.

De forma paralela, foram promovidas outras ações ao longo do ano de 2020, tais como a disponibilização de materiais instrucionais e formativos, como tutoriais, atendimentos agendados individuais e por turma, dentre outras. Entre as principais iniciativas lançadas pelo Projeto Google no primeiro semestre da pandemia, destacam-se:

- Formação, certificação e suporte aos professores.
- Formação de estudantes.
- Capacitação de colaboradores técnico-administrativos.
- Desenvolvimento de material instrucional e formativo.

Tais iniciativas de formação tanto para professores quanto para os estudantes, voltadas ao uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem, permitiram à Universidade dar uma resposta rápida à necessidade de adaptação exigida pelo contexto, como, também, refletir no engajamento por parte dos alunos nas aulas na modalidade remota/síncrona, o que foi possível verificar por meio do questionário realizado junto aos estudantes dos cursos de graduação presenciais.

Tal questionário apresentava aos estudantes algumas assertivas para as quais deveriam atribuir um grau de concordância. Para todas as assertivas, os níveis de favorabilidade foram predominantes, apontando para um processo de transição das aulas presenciais para as aulas na modalidade remota/síncrona de forma exitosa. Considerando uma escala de 1 a 5, na qual 1 representou o menor grau de concordância e 5, o maior grau, as respostas 4 e 5 foram consideradas favoráveis; as respostas 3, neutras e as 2 e 1, desfavoráveis. A Tabela 2, a seguir, relaciona as assertivas disponibilizadas e o grau de favorabilidade e desfavorabilidade relacionados a cada uma.

Tabela 2 - Percentual de respostas favoráveis, neutras e desfavoráveis, por assertiva disponibilizada.

Assertivas	Respostas favoráveis (%)	Respostas neutras (%)	Respostas desfavoráveis (%)
Percebo que as aulas síncronas/online estão sendo realizadas da melhor maneira possível	77,85	14,06	8,09
Possuo local adequado para acompanhar as aulas síncronas/online	67,00	15,51	17,49
Meu ambiente de estudos possui o conforto necessário aos estudos (iluminação, silêncio, etc.)	59,74	17,49	22,77
Concilio facilmente minhas demais atividades às aulas síncronas/online	50,04	21,70	28,26
Minha aprendizagem não foi prejudicada pelo formato síncrono/online	43,70	23,45	32,85

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A assertiva “percebo que as aulas síncronas/online estão sendo realizadas da melhor maneira possível” obteve o maior grau de favorabilidade, indicando que os estudantes reconheceram os esforços da Universidade e dos professores para proporcionar a continuidade das aulas, frente às restrições impostas pelas medidas de prevenção à Covid-19. Os relatos coletados por meio de questão aberta, cujo enunciado era “deixe aqui suas considerações em relação ao formato síncrono/online”, ratificam esse reconhecimento e também indicam que os estudantes estavam satisfeitos com as aulas: “Maravilhoso. Estou encantada com a maneira com a qual a Universidade se adaptou.”; “Pra mim está ótimo, os professores estão se esforçando bastante não deixam nós sem respostas.”; “Parablenzo pela eficiência e eficácia quanto a nos possibilitar a continuação do semestre via online. E admito que foi muito importante ter este meio, pois continuou nos exigindo a buscar atualizações tecnológicas e perceber os benefícios destas inovações!”, são exemplos de manifestações que indicam um bom engajamento com as aulas síncronas, o que vem ao encontro do que afirma Machado (2018), “A tecnologia é a grande oportunidade. Ela impacta as instituições de ensino com seu potencial transformador - e fará isso cada vez mais” (MACHADO, 2018, p. 71).

A inclusão no questionário, das assertivas: “posso local adequado para acompanhar as aulas síncronas/online” e “meu ambiente de estudos possui o conforto necessário aos estudos (iluminação, silêncio, etc.)” se justifica pois considera-se importante entender as condições dos estudantes para o acompanhamento das aulas. Nesse sentido, o fato de a gravação das aulas ser disponibilizada, contribuiu de maneira significativa aos alunos que nem sempre possuíam as condições necessárias para o acesso síncrono às aulas. Tal fato, pode ser percebido nas manifestações a seguir: “Sinceramente gostei bastante, algumas vezes tem algum problema na internet, mas como as aulas estão sendo gravadas é possível assistir depois”; “[...] por motivos da pandemia, às vezes tenho que cobrir outro turno, daí só consigo acompanhar as aulas gravadas”; “Acho ótimo as aulas serem gravadas, pois em relação aos meus horários de trabalho serem modificados por causa da pandemia, consigo assistir depois as aulas”. No que se refere ao cenário que se configurou a partir de 2020, com a utilização intensa destes recursos em sala de aula, cabe registrar que:

[...] o momento tem sido de novas descobertas e possibilidades no campo educacional, uma vez que o uso das tecnologias, principalmente, das TICs têm ocupado um lugar primordial na transmissão e aquisição de conhecimentos, assumindo o lugar do espaço físico, a sala de aula, ainda que tal condição seja temporária, permitindo a interação, troca de informações, construção de diálogos e o fortalecimento da educação. (SOARES; COLARES, 2020, p. 28).

Ao se considerar a assertiva “concilio facilmente minhas demais atividades às aulas síncronas/online” tem-se um indicativo de como os estudantes estavam se adaptando à realidade imposta pela pandemia. Nesse sentido, 50% dos respondentes concordaram que conciliavam facilmente as atividades acadêmicas com as demais. Aos que ainda não conseguiam conciliar as atividades facilmente, os relatos apontam dificuldades com as atividades extraclasse, o que foi repensado a partir dessa realidade: “Professores estão dando prazo muito pequeno para entrega das tarefas”; “Gostei do formato só acho que devem rever o conteúdo, está muito extenso e às vezes não damos conta da demanda.”; “Enquanto que nas aulas presenciais, teríamos um trabalho a ser feito a cada três ou quatro aulas, após o início das aulas virtuais, tivemos trabalhos em praticamente todas as aulas.”.

A assertiva com menor grau de favorabilidade foi “minha aprendizagem não foi prejudicada pelo formato síncrono/online”, mas, ainda assim, com percentual de satisfação superior ao de desfavorabilidade. Nesse quesito, foi possível identificar três aspectos importantes: um em relação ao ambiente de estudos dos alunos (nem sempre favorável ao aprendizado), outro em relação ao perfil do aluno (com dificuldades de se adaptar às aulas remotas), além do fato da redução das aulas práticas (atribuído pelos alunos como de importância à aprendizagem). Seguem alguns

relatos que exemplificam os aspectos descritos: “Foco muito mais nas aulas presenciais, estou precisando ser muito resiliente, o que é difícil, mas estou conseguindo me adaptar aos poucos (...)”; “Existem práticas que estão sendo substituídas por estudos de caso, me sinto muito prejudicada por essa perda”, “Meu único problema com relação às aulas online é por conta da minha péssima internet que não ajuda na hora de apresentar trabalhos. Além disso, meus cachorros latem muito”, aspecto que é discutido por Barbosa da Silva (2020, p. 28), ao afirmar que “[...] A pandemia, assim, joga ainda mais holofotes sobre as questões de desigualdades sociais que reverberam na educação”.

As respostas à questão aberta foram analisadas individualmente, a fim de identificar se expressavam satisfação ou insatisfação em relação às aulas síncronas, além de características em comum, a partir das quais foi possível agrupar os estudantes em quatro categorias, de acordo com seus posicionamentos em relação às aulas remotas, conforme Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 - Categorias dos perfis de alunos conforme manifestações sobre as aulas síncronas

Natureza	%	Categoria	%
Insatisfação	49	Críticos	25
		Presenciais	24
Satisfação	51	Colaborativos	29
		Digitais	14
		Presenciais em adaptação	9

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

As duas categorias que agruparam os estudantes que manifestaram insatisfação com as aulas remotas/síncronas foram: os críticos e os presenciais. A categoria “críticos” contempla alunos insatisfeitos com o formato síncrono, cujos comentários registraram observações quanto à necessidade de melhoria dos serviços, mas que nem sempre admitiram o papel do aluno no processo de aprendizagem. Já os estudantes alocados na categoria presenciais, admitem estarem insatisfeitos com as aulas síncronas, pois segundo eles, não possuem o perfil para estudar nesse formato ou apontam como causa da insatisfação, variáveis que não dizem respeito à Universidade. Nessa categoria, encontram-se as manifestações acerca de ambiente para estudo, dificuldades com internet e falta de equipamentos adequados, dentre outros. O quadro 1, a seguir, apresenta exemplos de comentários dessas categorias.

Quadro 1 - Exemplos de comentários, conforme a categoria.

Categoria	Comentários
Críticos	<p><i>“Não acho que o aprendizado tenha o mesmo nível que o presencial e discordo dos prazos para execução de tarefas, que deveriam ser mais flexíveis e sem limite de dias para entregar.</i></p> <p><i>”“Acredito que terá que ser melhorado, não na questão da interação e sim na qualidade da apresentação e recursos”</i></p> <p><i>“Já pensei em trancar o curso, pois tive meu aprendizado muito comprometido, me levando a frustrações diárias. tenho certeza que o formato online prejudicou muitos estudantes e acho que o ano letivo poderia ser cancelado por hora.”</i></p>
Presenciais	<p><i>“Senti que eu não assimilo igual a presencial, tenho um pouco de dificuldade”</i></p> <p><i>“No meu caso há muita dificuldade, pelo fato de estar home office o dia inteiro e posteriormente entrar na vídeo aula, se torna extremamente cansativo”</i></p> <p><i>“Senti muita falta das aulas presenciais, mas ainda sim, num momento como o que estamos passando, se fazem necessárias as aulas online e cabe a cada pessoa aprender a lidar com as suas dificuldades e adequar essa nova rotina.”</i></p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Já as categorias que agruparam os estudantes cujas respostas denotam satisfação, foram nomeadas como: colaborativos, digitais e presenciais em adaptação. Os colaborativos são alunos satisfeitos com as aulas no formato síncrono, que ao mesmo tempo admitem alguma dificuldade e por vezes percebem possibilidades de melhorias no processo por parte da Universidade. A categoria “digitais” agrupa alunos plenamente satisfeitos com as aulas síncronas, sem apresentar nenhuma ressalva. Já a categoria “presenciais” em adaptação, se refere aos estudantes satisfeitos com as aulas no formato síncrono, contudo admitem dificuldades pessoais, para as quais buscam superação.

Quadro 2 - Exemplos de comentários, conforme a categoria.

Categoria	Comentários
Colaborativos	<p><i>“Depois de algumas ressalvas que os alunos entraram em acordo, a maioria dos professores entraram em acordo para a melhor qualidade do curso nesse formato e se esforçam a cada aula para que os alunos estejam gostando.”</i></p> <p><i>“O formato on-line é muito bom, a única ressalva é que o número de atividades para entregar aumentou bastante, o que combinado com o trabalho home office traz uma demanda muito grande.”</i></p> <p><i>“O formato síncrono/online é interessante, mas precisamos nos aprimorarmos mais. Tive no começo algumas dificuldades em enviar meus trabalhos, o que me prejudicou em uma cadeira”</i></p>
Digitais	<p><i>“Está uma maravilha, poderia continuar assim.”</i></p> <p><i>“O semestre deve continuar EAD até o fim. Parabenizo à organização dos professores com diversas atividades no Google Classroom, estou estudando mais agora que antigamente.”</i></p> <p><i>“Gostei muito das aulas de forma online, muito melhor do que presencial!”</i></p>
Presenciais em adaptação	<p><i>“Acredito que cada professor está dando o seu máximo para que tenhamos uma aprendizagem 100% satisfatória, mesmo com alguns probleminhas técnicos. De início foi mais complicado, pois não tínhamos muita experiência com esse tipo de aula (ead), mas com o tempo foi tudo se ajeitando!”</i></p> <p><i>“Acho muito boa essa ideia de estudar em casa, porém o distanciamento da sala de aula me deixa inseguro”</i></p> <p><i>“As aulas estão ficando melhores conforme minha adaptação e acredito que dos professores também, quando tudo normalizar poderiam haver disciplinas neste formato síncrono/online, embora algumas percebo necessidade de ser presencial.”</i></p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Os dados coletados evidenciam o quanto todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem precisaram se reinventar profundamente em 2020 e, o resultado deste esforço, pode ser percebido na qualificação de tais práticas no ano seguinte. Já, no momento atual, de retomada das atividades presenciais, percebemos o legado destes movimentos a partir da perspectiva de adoção de um modelo híbrido de educação, possível a partir do uso de tecnologias que permitem expandir o espaço da sala de aula, por meio de um ambiente conectado, interativo e colaborativo. Nesse novo contexto,

Cada instituição definirá o seu caminho de acordo com suas condições concretas, missão abraçada e concepções de homem, mundo e educação, levando em conta o potencial de desenvolver atividades híbridas em colaboração com outras instituições educacionais e organizações diversas. (ALMEIDA, 2020, p. 175).

Assim, as aprendizagens vivenciadas a partir de 2020 possibilitaram aos docentes e às instituições de ensino uma maior proximidade com as tecnologias, contribuindo para a criação deste novo ambiente educativo híbrido, interativo e de múltiplas possibilidades de aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 impôs às instituições de ensino e aos docentes a necessidade de repensar suas práticas e processos. O distanciamento social produziu um cenário desafiador para a educação contemporânea e consequentemente aos principais atores do processo ensino-aprendizagem professores e estudantes. As circunstâncias impostas pela pandemia conceberam lugar de destaque para as tecnologias digitais, ressaltando suas contribuições ao processo ensino-aprendizagem e gestores, docentes e estudantes adaptaram seus planejamentos e suas práticas, repensando possibilidades. Durante a presente pesquisa, analisamos a percepção dos estudantes acerca das estratégias utilizadas por uma Universidade durante a transição das aulas presenciais para a modalidade remota/síncrona.

A Universidade em estudo já vinha, há cinco anos, desenvolvendo suas equipes, em especial, o corpo docente, para a utilização de tecnologias na educação e, assim, conseguiu, de imediato, migrar suas aulas para os ambientes educacionais digitais, utilizando-se, em especial, das ferramentas Google For Education. Por dois dias os alunos tiveram aulas assíncronas e, após esse período, tiveram início as aulas síncronas com os professores, os quais contaram com o apoio constante das equipes de apoio pedagógico e tecnológico.

Os relatos dos estudantes possibilitaram à instituição compreender os impactos das ações desenvolvidas na vida dos acadêmicos no primeiro ano de pandemia, momento que se mostrou decisivo para a continuidade e qualificação das práticas nos períodos seguintes. De modo geral os estudantes manifestaram-se favoráveis às estratégias adotadas pela Universidade.

Foi possível verificar que os estudantes que manifestaram maior grau de favorabilidade às aulas remotas/síncronas já estavam acostumados com o uso de tecnologias digitais e dispunham dos recursos necessários ou se esforçaram para adaptar-se à nova modalidade. Dentre aqueles com posição desfavorável estavam os alunos insatisfeitos com o formato síncrono e aqueles que admitem que não possuem perfil para aulas a distância. Nessa categoria, encontram-se as manifestações acerca de ambiente para estudo, dificuldades com internet e falta de equipamentos adequados, dentre outros. Ficou evidente em grande parte das respostas o reconhecimento do esforço dos professores e da instituição para atender aos estudantes, dentro das circunstâncias impostas pela pandemia.

Por fim, cabe destacar como perspectivas emergentes, a partir do legado das aulas remotas, a expansão da sala de aula presencial, por meio de uma educação híbrida, capaz de tornar seu espaço mais conectado, interativo e colaborativo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. A crise educacional gerada pelo Covid-19 e as tecnologias: ontem, hoje e caminhos para o futuro. In: ALMEIDA, Fernando José de. ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. SILVA, Maria da Graça Moreira da. (Orgs.). **De Wuhan a Perdizes: Trajetos educativos**. São Paulo: EDUC, 2020.
- ANDRÉ, Marli. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de pesquisa**, n. 49, p. 51-54, 1984.
- COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **La educación en tiempos de la pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://bit.ly/3FaoE92>. Acesso em: 29 mar. 2022.
- DAROS, Thuinie. Por que inovar na educação? In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 3-7.
- FAVA, Rui. **Educação 3.0: aplicando o PDCA nas instituições de ensino**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra SA, 1984.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- GOERGEN, Pedro. **A comunicação nas faculdades de Educação**. In: KUNSCH, M. M. K. (Org.). **Comunicação e educação: caminhos cruzados**. São Paulo: Edições Loyola, 1986, p. 155-167.
- MACHADO, Daniel. Tecnologia, Startups e o futuro das IES. In: REIS, Fábio (org.). **Inovar para transformar: Como a inovação pode mudar o ensino superior**. São Paulo: Cultura, 2018. p. 70-76.
- MEINHARDT, Moana; VAZ, Douglas; FOSSATTI, Paulo. Formación docente en tiempos Covid: el caso de Unilasalle Canoas Brasil. **RIAICES**, Espanha, v. 3, n. 2, p. 27-34, 2021. Disponível em: <https://reunido.uniovi.es/index.php/riaices/article/view/16049/14455>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- MORIN, Edgar. A noção de Sujeito. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). **Novos paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 45-55.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.
- RAMOS, Cíntia Acioli da Silva. BARRAGAN, Luciana Gavazzi. MASETTO, Marcos Tarciso. Educação a distância: monitores e professor, equipe responsável pela disciplina. In: ALMEIDA, Fernando José de. ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. SILVA, Maria da Graça Moreira da. (Orgs.). **De Wuhan a Perdizes: Trajetos educativos**. São Paulo: EDUC, 2020.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41, Set./Dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <<https://bit.ly/3op2Srh>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman editora, 2015.

ZANELLI, José Carlos. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Revista Estudos da Psicologia**, n. 7, p. 79-88, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/ijepsic/a/GdRk6zHHNz4yL6NBsH6P4yH/?lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2022.

Artigo recebido em: 01 abr. 2022. | Artigo aprovado em: 27 maio. 2022.